

O ALVARANENSE

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Alvarães - Red. e Adminis.: Centro Paroquial - Av. Santa Cruz 65 - Telefone 258 777 269 - 4905-205 ALVARÃES

Director: J. Miranda Pinto | Tiragem 1.500 exemplares | 3.ª Série ANO XLIV | Avulso 0,75€ | N.º 506 • Julho 2023

Mensal

Publicações
Periódicas

Autorizado a circular
em invólucro fechado
de plástico ou papel.
Pode abrir-se para
verificação postal.

ctt

Taxa Paga
Portugal
Contrato 200090241

A IGREJA MATRIZ ESTÁ EM OBRAS

A Igreja Matriz de Alvarães está encerrada ao culto desde o dia 12 de Junho, por motivo de obras, prolongando-se estas, provavelmente, por mais dois ou três meses.

As obras de pintura, restauro e recuperação estão entregues a uma empresa especializada de Braga.

A Igreja vai ser pintada no seu todo, teto e paredes e receberá outras melhorias como levantamento das alcatifas, colocação do altar-mor mais próximo dos fiéis e ainda a mudança do Sacrário para uma das capelas laterais. É uma obra que já se fazia sentir há tempos, principalmente, o teto que dava sinais de desgaste causado pelo tempo e pela humidade que o telhado deixava entrar.

Ficará, de certeza, um templo mais acolhedor e mais consentâneo com o movimento religioso aqui vivido.

As cerimónias religiosas da paróquia de Alvarães, entretanto, foram transferidas para a Igreja de S. José Operário, no lugar da Costeira.



Altar Mor da Igreja Matriz em dia de festa

Lembremos que a Igreja Matriz de Alvarães, em forma de cruz latina, tem quarenta e dois metros de comprimento, da capela-mor ao pórtico principal.

De frontaria elegante em estilo barroco, com nicho do padroeiro, o arcanjo S. Miguel, obra do mestre canteiro Emídio Lima, de Vila de Punhe.

A sua frontaria coberta a azulejo faz-nos lembrar um belo tapete de Arraiolos.

No seu interior, para além do altar-mor, há ainda mais seis altares laterais todos em talha dourada.

Realce para a tribuna, altar-mor, ambão, credência e suportes de dois querubins onde a arte barroca sobressai de modo evidente e muito bela.

continua na pag. 3

AS NOSSAS AZENHAS

Por Cesário Coutinho

As azenhas ao longo do rio Neiva desempenharam uma função essencial na sobrevivência dos habitantes, abrigados no seu vale. O Homem, ao longo dos tempos, criou engenhos que lhe facilitaram o consumo da vida. Do tempo da pedra lascada, ao mais sofisticado aparelho dos nossos dias, sempre houve engenheiros, para dar través aos mais intrincados problemas da existência. Há memória de Celtas pelas paragens mas, ninguém nos diz a origem desta invenção. O certo é que, Alvarães, na primeira metade do século XX, dependia da força motriz da água, dirigida para um canal, que movia rodas para moer milho e outros cereais, em farinha, base da nossa alimentação.

As azenhas alimentaram a minha curiosidade, em primeiros anos de vida, e apercebi-me do princípio da multiplicação de rotações tal, hoje, a força eólica.

continua na pag. 5

ALVARÃES NA ROTA DO TURISMO INDUSTRIAL

No dia 15 de Abril, Alvarães viveu uma dupla atividade cultural centrada na valorização e reconhecimento dos seus lugares históricos e de alguns edifícios ligados à indústria cerâmica e que durante muitos anos foram locais de trabalho que tiveram o barro e o caulino como matérias-primas.



Num dos antigos fornos cerâmicos localizado na Telheira de Alvarães foi assinado um acordo de colaboração no quadro da dinamização do Turismo Industrial em Portugal, entre a Câmara Municipal, na pessoa do seu presidente Arquiteto Luís Nobre, o Vice-Presidente da Entidade de Turismo do Porto/Norte, Dr. Inácio Ribeiro, e Fernando

continua na pag. 2

HOMENAGEM AO EMIGRANTE

Por Mário Quintas

Termina o mês de Julho, mês de calor e de dias grandes. Entra agora o mês de Agosto, que é um mês muito importante no ano. Atrevo-me a dizer que é o mês mais importante do ano.



É o mês mais importante, não porque os restaurantes estão cheios, por haver muito trânsito ou muitos turistas, que embora

para muitos não agrada, para quem vive da restauração e do turismo, é um mês que ajuda imenso, senão o melhor do ano. “Não se pode agradar a Gregos e a Troianos.”

Mas Agosto é muito mais, é o mês mais feliz para muita gente, sejam porque estão de férias, vão passear, os filhos se divertem e estão felizes, ou até para quem aproveite para ir à praia ou para descansar. É certo que tudo isto é muito bom e que faz com que o mês de Agosto seja muito importante, mas há algo que o torna mais importante...

O que torna Agosto o mês mais importante é o facto de este mês dar todo o significado a uma palavra que só existe na Língua Portuguesa, que é Saudade.

É neste mês que as lágrimas se juntam com a felicidade do reencontro, “matando” assim a saudade dos nossos filhos e netos,

continua na pag. 2

COMISSÃO DE FESTAS DE 2024 JÁ COMEÇOU A TRABALHAR!

A Comissão de Festas da Santa Cruz de 2024 já começou



a traçar o seu caminho risonho com várias atividades junto da

comunidade de Alvarães. A primeira destas atividades foi a exploração de 3 bares em pontos distintos no Arraial da Festa, tendo sido um fim de semana de grande trabalho. A apresentação da Comissão como já vem a ser hábito fez-se ao fim do dia de Domingo no Adro da Igreja Matriz, aquando da despedida das bandas de música. Após a Festa, a Comissão presenteou os Alvaranenses com o tradicional Arraial de São João, no dia 24 de junho. “Vamos para o Arraial”, foi o mote que conquistou a freguesia

continua na pag. 2



Ordenação

SACERDOTAL

23 DE JUL | 15.30
SÉ DE VIANA

JOÃO CRUZ
RENATO COSTA
JOÃO SANTOS



Profissão de Fé - 25 junho 2023

Movimento Religioso



NOVOS FILHOS DE DEUS

Tornaram-se filhos de Deus pelo Batismo

– No dia 23 de Julho, **Santiago Freitas Sottomaior Faria**, filho de Igor André Grilo Sottomaior e de Paula Cristina Fernandes de Freitas Sottomaior, residentes em Amorosa, Chafé.

– No dia 23 de Julho, **Gustavo Filipe Araújo Passos**, filho de Anselmo Manuel Viana Passos e de Gabriela Orlanda de Sousa Araújo, residentes em Essone, França.



CHAMADOS À CASA DO PAI

Entregou-se nas mãos de Deus



23 de Junho, **Albina Peixoto de Araújo**, de 89 anos de idade, viúva de Artur Antunes Peixoto Novo, residente no lugar da Igreja



24 de Junho, **Maria da Graça Peixoto Afonso dos Santos**, de 88 anos de idade, viúva de Manuel da Costa Reis Ribeiro, residente no lugar da Igreja.



25 de Junho, **José Alves Ribeiro de Barros**, de 73 anos de idade, casado com Maria José Pereira da Ressurreição Barros, residente no lugar do Padrão



7 de Julho, **Rosa da Costa Ribeiro Lima**, de 60 anos de idade, viúva de Adélio Lima, residente no lugar da Costeira

Pêsamos para os familiares

O CASO NAHEL M., EM FRANÇA

Porque lá passei tenros anos da minha idade, e por lá se refugia a minha memória em boas recordações, sempre tive uma atração forte por aquilo que é a França como país e, muito mais,

Por Cesário Coutinho como nação. Os ideais da revolução francesa cedo mexeram no meu instinto revolucionário e a ambição imperial de Napoleão foi um capítulo da história que me fascinou, pelo facto de as suas tropas terem passado por Alvarães, diz a voz do povo. Como noutras partes da Europa, as invasões napoleónicas deixaram marcas liberais em Portugal, originando brechas no poder absoluto que acabaria por ser derrotado na guerra civil entre irmãos, pretendentes ao trono.

O ALVARANENSE

N.º de Registo – 105457



Propriedade:
FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL
DE ALVARÃES

Editor:
Monsenhor António Gonçalves
Av. de Santa Cruz, 165
4905-205 Alvarães

Redação:
Centro Social e Paroquial de Alvarães
4905-205 Alvarães

N.º de Pessoa Colectiva:
501 337 822

Administrador:
Mons. António Fernandes Gonçalves
(Presidente)
IGREJA – ALVARÃES

Diretor:
José Maria Miranda Pinto
Rua do Calvário, 41
4905-201 Alvarães

Fotocomposição e Impressão:
Gráfica Casa dos Rapazes
Rua de Santo António, s/n
4900-492 VIANA DO CASTELO
Tel. 258 823987

Tiragem: 1500 exemplares

Avulso: 0,75 Euros
Assinatura Anual: 10,00 Euros
Assinatura Anual (Estrang.): 10 Euros

continua da pag. 1

ALVARÃES NA ROTA DO TURISMO INDUSTRIAL

Martins, Presidente da Junta de Freguesia de Alvarães.

O fabrico secular da telha em Alvarães, os seus fornos, as suas fábricas, o esforço humano de muitas gerações ligadas ao barro e ao caulino passam a partir de agora a fazer parte da rota do Turismo Industrial de Viana do Castelo.

Os fornos telheiros que datam dos inícios do século XX e as suas fábricas de cerâmica, a Jerónimo Pereira Campos & Filhos Lda, a Rosas e a Ceral são locais com história a visitar e que nos valorizam e enobrecem o gesto que registamos com profundo agrado e gratidão.

No mesmo dia, no mesmo local e sensivelmente à mesma hora, promovido pelo CER (Centro de Estudos Regionais) presidido pelo Dr. José Carlos Loureiro e integrado no Primeiro Encontro sobre o Património Industrial do Alto Minho, teve lugar uma visita guiada por José Maria Miranda Pinto, Marcial Araújo Passos e Jacques Araújo Torres a um dos fornos da Telheira e à Fábrica Jerónimo Pereira Campos.

Este Primeiro Encontro sobre o

Património Industrial teve como objetivos valorizar o património industrial da região, no caso concreto de Alvarães, conferindo-lhe um importante lugar no campo da investigação, da defesa e da divulgação patrimonial.

A chefiar este projeto e esta visita esteve o Presidente do CER e ainda o Presidente da Associação Portuguesa para o Património Industrial, Dr. Lopes Cordeiro.

O grupo de visitantes inscritos no Programa desta Jornada, na ordem dos 50, manifestaram-se encantados pela explicação dada sobre todo o processo que envolvia a fabricação de telha vã e tijolo burro nos antigos fornos da Telheira de Alvarães.

Tempo ainda para uma breve visita às instalações da Fábrica Campos & Filhos, ex-libris das cerâmicas de Alvarães, pela beleza da arquitetura do edifício, pela produção de imensas variedades de peças cerâmicas, pela extensão e riqueza do seu “couto mineiro” e pelo pioneirismo desta empresa no apoio médico e social dado aos funcionários e seus familiares.

José Pinto

Comecei assim este texto para dar conta, a quem interessado, de como alguém, constringido por regras rígidas de uma ditadura, de repente, abraça a liberdade, no mais amplo sentido da sua definição. A vaga emigratória dos anos 60, para França, traduzida na sua maior façanha que foi o Salto, deu a milhares de portugueses a oportunidade de usufruírem desse sentimento, de mulheres e homens livres. Muitos apropriaram-se deste bem, como habitantes dos bairros de lata, sem que qualquer entidade pusesse entraves à sua decisão. E apesar, da grande parte analfabeta e a iliteracia do país fechado, que nós éramos, toda esta gente rompeu

barreiras da ignorância muito graças aos direitos humanos, que fazem jus à democracia francesa.

Custa agora a compreender e a aceitar o comportamento de jovens, e menos jovens, aproveitando pretextos discutíveis, para se manifestarem de forma desordeira e inconcebível causando prejuízos, que arrepiam pela sua malvadez. Uma pátria não merece tratos irresponsáveis ou distúrbios que excedam os limites da razão. O caso Nahel M., jovem morto pela polícia, em Nanterre, subúrbio de Paris, trouxe, depois dos coletes amarelos, um clima de insegurança à governação francesa e inquietude no seio europeu. As imagens de violência extrema mostram vândalos, sem o mínimo respeito pela lei. Gente desalmada, que causou às seguradoras cerca de 700 milhões de euros de indemnizações. O que mais me chocou foi o incendiar veículos de transportes públicos, com uma leviandade diabólica.

No meio dos porquês, uma coisa é certa: o polícia cometeu um crime; deve por isso ser julgado. O resto é condenável e incompreensível ao ponto de, para além de laivos racistas, a imigração, como fenómeno humano e político, ser posta em causa. Recuando aos tempos do bidonville e a Nanterre, onde portugueses viveram, a humildade facilitou a integração valor que, hoje, é dominado pela arrogância. A relação entre imigração e integração é uma análise que deve preocupar a Europa, na proa das suas decisões.

continuação da pag. 1

HOMENAGEM AO EMIGRANTE

dos nossos familiares e amigos, onde conseguimos ver o brilho nos olhos e sentir o calor dos abraços de quem sempre esperou por esse momento.

O Emigrante, que pela força da necessidade, pelo seu país não lhes ter dado condições, tiveram a coragem e cometeram o maior esforço possível, que em prol de um futuro, deixaram metade do seu coração aqui e levaram apenas a outra metade.

Emigrar, não é um ato de ganância ou de egoísmo, muito pelo contrário, é um ato de Amor. Amor por seus pais e família que aqui deixaram, para que se tranquilizem, pois, o emigrante foi em busca de um futuro melhor. Amor pelas esposas e filhos, porque o emigrante deixou de os ver todos os dias, de os abraçar e poder estar sempre presente, para com o seu trabalho e derradeiro sacrifício, lhes dar o futuro que eles não poderiam ter.

Amor por Alvarães, pois o emigrante sorri e se alegra apenas por ver a bandeira do seu país, e muito mais quando chegam à terra das suas raízes, nunca deixando de estar no seu pensamento e de a ajudar sempre que possível.

Ser emigrante é um ato de coragem!

Quem está longe da sua terra, mas que encontra sempre o caminho para regressar, abraçar seus pais, familiares e amigos e contribuindo sempre que a ajuda lhes seja pedida, é forçosamente um sinal de verdadeiro Amor pela nossa freguesia, pela nossa Vila de Alvarães.

É por tal coragem, sacrifício, e amor, que muitos Alvaranenses o emigraram e que infelizmente outros terem de o fazer, por isso é preciso, por uma questão de história, de valores e de cultura de Alvarães, homenagear os nossos Emigrantes. É certo que há muitas necessidades de investimentos em Alvarães, mas ao mesmo tempo que se homenageia é também educar para não deixar cair em esquecimento quem muito fez e se esforçou. É um sinal de uma sociedade sólida, coesa e que unida, poderá evitar os mais jovens de cometer os sacrifícios que outros tiveram de fazer.

Finalizo dando nota que os eleitos pelo PSD querem que seja feito um monumento ao Emigrante em Alvarães, que embora possa ser singelo, mas que carregará o orgulho que Alvarães tem nos seus Emigrantes bem como o maior respeito e admiração pelos seus sacrifícios e pela contribuição e apoio à nossa Vila.

Termino, deixando o meu maior agradecimento e admiração a todos os Emigrantes, pois Alvarães muito vos deve.

Um bem-haja a todos e sinceros votos de boas férias e de um regresso a Portugal em segurança e na Paz de Deus. **Mário Quintas**

ESTATUTO EDITORIAL

O jornal “O Alvaranense” é uma publicação mensal em perfeita consonância com os valores e tradições do povo desta terra. O jornal é norteado pelo espírito da verdade e assume um carácter apolítico que busca no equilíbrio e no interesse do público leitor a razão profunda de ser e de continuar a existir como elo de ligação entre alvaranenses aqui residentes e outros espalhados pela distância dos continentes e dos oceanos.

Trabalhamos por um jornal lúcido, com reduzida publicidade e com artigos de opinião onde queremos que prevaleça o bom senso, com temas onde é defendido um sistema de valores com informação religiosa, desportiva e autárquica, tão do agrado dos nossos emigrantes.

Não nos enquadramos no fenómeno da comercialização da notícia e “assumimos o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa-fé dos leitores”.

Acreditamos e defendemos que a informação é um direito baseado na própria natureza humana e assente na liberdade de expressão e no respeito pelos outros, reconhecida pela Carta das Nações Unidas e pela própria doutrina política da Igreja expressa na Encíclica Pacem in Terris.

“O Alvaranense” é um jornal paroquial, solidário e livre.

O Diretor
José Maria Miranda Pinto

continuação da pag. 1

COMISSÃO DE FESTAS DE 2024 JÁ COMEÇOU A TRABALHAR!

com uma deliciosa sardinhada, frango churrasco, febras e petiscos variados. A animação contagiou todos os presentes, incluindo os mais novos com a característica pinhata de doces, confeccionada e oferecida pelo Lar de Idosos



de São José. Gestos este que simbolizou a presença de todos nesta festa que marcou o arranque do calendário da nova comissão.



À festa juntaram-se os amigos das Concertinas de Alvarães e os amigos das Concertinas de Vila Franca do Lima, que juntos fizeram o verdadeiro arraial. O evento foi paragem obrigatória para o passeio de motas organizado por vários elementos da freguesia, dinamizando a festa com a presença de várias gerações.

Já no mês de julho, a folia e o sabor deslocou-se até à Igreja de São José. Foi em pleno adro que, no dia 8 e 9 de julho, a nova comissão, composta por jovens dinâmicos, fez chegar o “Sabor Divino” a toda a comunidade. A ementa foi variada: filletes e salada russa, pizzas, pão com chouriço, frango churrasco e carne de porco à alentejana. Um fim de semana delicioso, com animação e ainda a presença do Grupo de Bombos dos Andores Floridos de Alvarães, que após o ensaio de juntaram à festa e contagiaram tudo e todos.

A jovem comissão prepara várias atividades para os próximos meses. Ainda no mês

de julho será realizada a “Festa de Verão, sobre duas rodas” na Azenha da Almerinda. Este evento será marcado pelo 3º Convívio Motard, organizado pela associação motard “4 Team”. Desta forma, convidamos toda a comunidade a visitar e provar a oferta de petiscos que serão a combinação perfeita após um mergulho no rio.

O mês de agosto será repleto de eventos, onde se espera muitos e bons encontros entre os nossos familiares e amigos. No dia 5, está a ser organizado um mega jantar na Avenida da Santa Cruz onde se espera uma adesão da comunidade residente e emigrante. Será um final de tarde repleto de boa comida, bebida, muita animação e convívio. Para a participação no jantar terá de ser feita uma inscrição prévia.

Nos dias 11 e 12 de agosto, a Comissão de Festas de 2024 estará presente com o seu bar de bons

petiscos na “Festa do Emigrante” organizada ainda pela Comissão de 2023. Este evento marca o final de percurso desta comissão de mulheres guerreiras.

No dia 15 de agosto, está a ser organizado um evento que já não se faz em Alvarães há 10 anos. O “Poio da vaca”, será realizado no Campo de Futebol dos Engenhos. Os Alvaranenses são desafiados a tentar a sua sorte, apostando e depois esperando que a vaca os decida presentear com um belo “Poio” que vale por 500 poios.

Para encerrar o mês de agosto, no dia 26, a comissão pretende reavivar o “River Party”, um evento nascido pelas mãos de jovens de Alvaranenses de outra geração que se realizará na Azenha da Almerinda. Desde já agradecemos a prontidão da associação “100porcentojovem” pela cedência do nome do evento e a respetiva colaboração.

No mês de setembro, apesar de o Verão estar a terminar a Comissão de 2024 não parará,

em conjunto com outros amigos e associações trará aos Alvaranenses um novo evento que também irá reavivar velhas tradições. Falamos, portanto da 1ª edição da “Viagem no tempo: Festa de N. Sra. D’Ajuda e N. Sra. da Luz 2023”. Este será um evento histórico, religioso e cultural que pretende trazer à memória de todos os Alvaranenses e visitantes os usos e costumes de Alvarães e da região minhota ao longo de 6 séculos. Neste ano, o evento pretende invocar os 430 anos da edificação da Capela de N. Sra. da Luz no lugar do Padrão. Foi no ano de 1593, que, segundo a lenda, o fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo Gaspar Maciel e a sua esposa D. Ana Luísa de Carvalho prometeram a N. Senhora erguer um templo em sua honra se tivessem a graça de conceber um filho que já era há muito esperado. Cerca de 172 anos depois, a pouco mais de 200 metros de distância, no lugar do Sião, foi erguida a Capela de N. Sra. D’Ajuda pelo Senhor Padre Miguel Lourenço dos Reis. Com a edificação destas capelas surgiu a devoção popular das gentes de Alvarães que de quando em vez celebram com alegria a Mãe de Jesus sob os títulos de N. Sra. da Luz e de N. Sra. D’Ajuda. Desta forma, este evento pretende visitar os usos, costumes e ofícios que ao longo do século XVI, XVII, XVIII, XIX, XX e XXI marcaram e marcam a vida dos Alvaranenses, dos Minhotos e dos Portugueses. O evento pretende estimular o sentimento de pertença e orgulho nas raízes e identidade cultural que foi sendo

contruída de diferentes formas ao longo da História. Neste evento, a Comissão de Festas de 2024 fará angariação de fundos com o seu bar e outras surpresas para a grandiosa Festa da Santa Cruz que se realizará a 17, 18 e 19 de maio de 2024.

Para finalizar o mês de setembro e dar início a outubro está a ser organizada à semelhança de 2023, a Festa de São Miguel. Nesta festa, para além das tradicionais colheitas, iremos celebrar com toda a alegria a “Eucaristia de Apresentação” do novo sacerdote



enosso contrerrâneo João Santos. A “Eucaristia de Apresentação” será no domingo dia 1 de outubro pelas 15 horas na Igreja Matriz, seguindo-se a Procissão de São Miguel pelas ruas do centro de Alvarães.

“És a pétala que falta no meu andar” é o lema da nova comissão que pretende reafirmar a importância e dedicação de todos os Alvaranenses e comunidade emigrante na realização da Festa da Santa Cruz, com os tradicionais andores floridos e as cruces decoradas pétala a pétala. É neste sentido que se compromete a dinamizar no presente ano de 2023 e no próximo ano de 2024 várias atividades, contando assim com a ajuda e colaboração de todos neste percurso que agora se inicia.

Festas da Santa Cruz de 2024. A Comissão é constituída por 22 jovens Alvaranenses e não só, com idades compreendidas entre os 25 e os 33 anos. O seu Presidente honorífico é o “jovem” Reverendo Padre Domingos Meira e a presidência executiva

da Festa cabe a Sara Ferreira natural do lugar da Várzea. Seguem-se os nomes dos restantes elementos: André Faria do lugar de Outeiro, Artur Ribeiro do lugar da Costeira, Bruno Afonso natural de Areosa, Cláudia Passos natural de Darque, Daniel Faria do lugar de Outeiro, Diana Faria do lugar da Igreja, Diogo Maciel do lugar da Costeira, Diogo Torres do lugar do Sião, Elisa Neiva do lugar de Paúso, Hélder Martins do lugar da Igreja, Juliana Mendes do lugar da Costeira, José Lopes do lugar da Igreja, Júlio Vieira do lugar da Igreja, o casal Liliana Rodrigues do lugar do Paço e o seu esposo Rúben Faria com origens no lugar do Sião/ Barrocelas, Mariana Cruz do lugar da Várzea, Mariana Faria do lugar da Igreja,

Eventos organizados/ participados pela Comissão de Festas 2024

Eventos organizados/ participados pela Comissão de Festas 2024		
FESTA DE VERÃO sobre duas rodas!	Azenha da Almerinda	<u>22 de julho</u>
Jantar: Juntos à mesa, convívio da amizade	Avenida da Santa Cruz	<u>5 de agosto</u>
Festa do Emigrante	Fornos Telheiros	<u>11 e 12 de agosto</u>
Poio da Vaca	Campo de Futebol dos Engenhos	<u>15 de agosto</u>
River Party	Azenha da Almerinda	<u>26 de agosto</u>
Viagem no tempo: Festa de N. Sra D’Ajuda e N. Sra. da Luz 2023	Sião e Padrão	<u>22, 23 e 24 setembro</u>
Festa de São Miguel	Largo da Igreja Matriz	<u>29, 30 de setembro e 1 de outubro</u>

De forma, a informarmos toda a comunidade Alvaranense residente e no estrangeiro, terminamos este artigo de balanço das nossas atividades realizadas e planeadas com a descrição da constituição da Comissão de

Pedro Arieira natural de Perre, Pedro Ribeiro do lugar do Padrão, Roberta Araújo do lugar do Souto do Monte e Sérgio Ribeiro do lugar do Padrão.

A Comissão de Festas de Alvarães 2024

continuação da pag. 1

A IGREJA MATRIZ ESTÁ EM OBRAS

Este templo foi benzido no dia 27 de Junho de 1937 por D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz de Braga, como dá nota uma placa evocativa no interior da Igreja, junto ao pórtico de entrada.

Chama-se também a atenção para um dos altares laterais, o do Senhora da Boa Morte, todo em

estilo Renascença.

Na altura da construção, ou melhor recuperação, porque ali já existia a Igreja velha, o povo de Alvarães empenhou-se afinadamente nas obras das sua igreja matriz com ofertas de dinheiro, madeiras, andaimes, carros para o transporte de materiais e mão-de-obra.

J. Pinto

Optique Vendôme

David Palhete

17, rue Daunou - 75002 Paris
Tél/Fax: 01 42 61 44 86
Portable: 06 15 64 13 43

Ouvert du lundi au samedi de
9h30 à 19h30 sans interruption
Métro: Opéra
optiquevendome@gmail.com



MBK -PIAGGIO- PEUGEOT
VENTE ET REPARATION
JOSE SOUSA

136, RUE DES BOURGUIGNONS
92600 ASNIERES SUR SEINE - FRANCE
TEL 01.41.11.90.90 FAX 01.41.11.03.36
MAIL : EVOLUTIONSCOOTER@WANADOO.FR
SITE : WWW.EVOLUTIONSCOOTER.NET



CLUBE DE AMIGOS

Verao!

O calor tem sido bem apelativo para uns dias de praia. Venham! Já se nota que muitos dos nossos emigrantes já chegaram! Na nossa terra e nos destinos mais correntes dos nossos emigrantes: Viana do Castelo, feiras da região, praia da Amorosa, Cabedelo, Praia Norte... E o Mês de Agosto não vai ser diferente!

Esperamos que todos tenham boa viagem de ida e volta e uns bons dias de férias passados em Portugal (já não digo que fiquem todo o período na nossa terra!... Há mais lugares bonitos para se visitarem no nosso País...)

Além de uns dias bem passados, também esperamos que aproveitem esta altura para actualizar as moradas de envio deste nosso jornal, pois há sempre algumas incorreções nos endereços postais, sobretudo desde aquele dia em que parte dos dados pessoais do nosso ficheiro de assinantes foram apagados... E ainda não os recuperamos todos. Há assinantes que nessa altura estavam a receber o jornal e que, de repente, deixaram de o receber... perdemos o contacto. Falem com os responsáveis do jornal e deixem os vossos endereços atualizados.

E, claro, como sem dinheiro não se faz nada, não basta ter boa vontade e disponibilidade para fazer este jornal mensalmente, ficamos a aguardar que todos ponham as suas contas em dia com o Alvaranense. As nossas despesas são cerca de 700€ por mês!

Em relação a este mês de Junho – ainda época baixa... - temos alguns que liquidaram as suas contas.

É esta a listagem dos membros do nosso Clube

Belmira Pereira, Dr ^a	PORTUGAL	20,00 €
Felisberto Sa Afonso Teixeira	PORTUGAL	20,00 €
Fernando Maciel Barbosa, Prof. Dr.	PORTUGAL	40,00 €
Jaime Ferreira Lopes	FRANÇA	20,00 €
Jorge Manuel Martins Pereira	PORTUGAL	50,00 €
José maria Costa	FRANÇA	20,00 €
Lúcia Maciel da Cruz	PORTUGAL	20,00 €
Manuel Queirós Fernandes	PORTUGAL	20,00 €
Nuno Costa	PORTUGAL	30,00 €
Paula Dias	FRANÇA	20,00 €
Paulo Queirós	FRANÇA	20,00 €
Ricardo Fernandes Rodrigues	FRANÇA	20,00 €
Manuel José Neiva Cruz	FRANÇA	20,00 €
Domingos Queirós	PORTUGAL	20,00 €
Manuel Alves Cruz	Igreja	20,00 €
	Merouçô	20,00 €

E também temos os que pagaram as suas assinaturas normais.

José Ribeiro da Rocha
Rosa Fernandes Rodrigues
Valdemar Abreu Barreto
Manuel Ribeiro da Rocha
Rosa Conceição Correia Oliveira

SABEDORIA POPULAR

- Pela Santa Marinha (18 de Julho) vai ver a tua vinha, assim como a achares, assim na vindima
- Água de Julho, no rio faz barulho
- Quem em Julho frio tiver, tem o juízo a arder
- Julho claro como olho de galo
- O mês de Julho dá o pão e o gorgulho
- Não há maior amigo que o Julho com o seu trigo
- Ao quinto dia verás que mês terás
- Por muito que Julho queira ser, pouco há-de chover
- Frio de Julho abraça em S. Tiago (25)
- Pelo S. Tiago pinta o bago e cada pinga vale um cruzado

BONS CONSELHOS:

Tua porta cerrarás;
Teu vizinho louvarás;
Quanto podes não farás;
Quanto sabes não dirás;
Quanto ouves não crerás;
Se queres viver em paz.

Seis coisas sempre vê
Quando falares te mando:
De quem falas, onde e quê,
E a quem, e como, e quando.

PARECER SOBRE REABILITAÇÃO DO INTERIOR DA IGREJA PAROQUIAL DE S. MIGUEL DE ALVARÃES INSTITUTO CATÓLICO DE VIANA DO CASTELO - DEPARTAMENTO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL, ARTÍSTICO E DOCUMENTAL

1. Registo e inventário
De acordo com o cap. IV, art. 9.º Regulamento Diocesano dos Bens Culturais da Igreja, proceda-se ao registo legal obrigatório do bem imóvel, no caso da entidade proprietária o não ter ainda feito, bem como à redacção de um inventário exacto e discriminado dos bens móveis.

Pelo que respeita ao património arquitectónico, o Sistema de Informação da Direcção-Geral do Património Cultural (SIPA) inclui no seu inventário uma ficha sobre a igreja paroquial (IPA.00009020), bastante incompleta por sinal. Procure o Reverendo Requerente complementá-la com outras informações relevantes por si recolhidas ou por quem essa tarefa desempenhar em seu lugar.

2. Diversas acções de intervenção orçamentadas Autorizem-se, apesar de estarem adjudicadas à data da visita do Departamento, estando o arranque dos trabalhos previsto para breve.

Em particular, pelo que respeita à iluminação recomenda-se o seguinte:

a) Retirar focos de iluminação e instalações eléctricas integradas nos retábulos, sobretudo no mor.

b) Sobre a verga da porta de acesso à sacristia pelo lado da Epístola, há um dispositivo, ao qual se ligam uns cabos – provavelmente, relacionados com a amplificação sonora –, que estaria melhor acomodado em lugar mais discreto e reservado.

c) A iluminação ambiente de tonalidade esverdeada, que preenche o nicho do retábulo dedicado ao Senhor dos Passos, não só destoa como também não deve ser excepção quanto ao que fica recomendado na alínea

a) supra.

d) Também se constatou que há ainda outros dispositivos integrados.

Concretamente, na moldura pétrea do arco cruzeiro, do lado da Epístola, junto ao retábulo da Sagrada Família, por exemplo. Aparelhos de aquecimento observam-se igualmente suspensos em vários pontos das paredes da capela-mor e corpo da igreja. Nalguns casos, afixados sob as estações da via sacra. Recomenda-se que tudo seja removido e que, depois, se equacione o melhor alinhamento das estações da via sacra.

3. Outras intervenções

A adaptação da zona de altar às actuais normas litúrgicas reclama uma nova intervenção de fundo. Diz-se «nova» por relação com

a(s) anterior(es), sobretudo aquela que deslocou a mesa de altar para um lugar de referência, uma zona composta, ao nível do pavimento, por um largo supedâneo centrado sobre um patamar estendido de parede a parede, a que se ascende por um lanço de três degraus.

Toda a zona de altar reveste-se presentemente de uma alcatifa encarnada – por sinal, em razoável estado de conservação –, que cobre por completo o pavimento em granito. Nela acomodam-se todos os elementos da acção litúrgica de forma demasiado concentrada, desadequada na relação e pouco cómoda na prática ritual, que tem os seus compassos e andamentos.

Perante este cenário, o Reverendo Requerente propôs que se reavaliasse a zona de altar, de modo a suplantarem tais insuficiências decorrentes da(s) anterior(es) adaptações. Essencialmente, proporcionar o fácil desenrolar dos ritos e pôr em evidência os lugares eminentes da acção litúrgica (altar, ambão e sede presidencial).

À luz da normativa litúrgica actual, recomenda-se que a nova adaptação tenha em consideração o seguinte:

a) Reservar a área da capela-mor para a acção litúrgica.

b) Retirar por completo a alcatifa encarnada e decapar a cola do granito.

c) Desintegrar o supedâneo do patamar, reduzindo este a uma só cota de pavimento.

d) Recuar o último degrau para demarcar o lugar da sede presidencial.

e) Integrar uma plataforma central e adiantada para suportar a mesa de altar, mantendo os degraus nas laterais e sem ultrapassar a ombreira esquerda das portas das sacristias.

f) Ao ser adoptada esta nova planta, os serafins podem recuar até junto do retábulo-mor, ficando alinhados pelas colunas justapostas que dão maior abertura ao nicho central.

g) Porque o ambão deve ser colocado próximo da assembleia, de modo a constituir uma espécie de charneira entre o presbitério e a nave, recomenda-se que seja transferido para junto do pé direito do arco cruzeiro.

h) Para não se diminuir a percepção da centralidade do altar e se favorecer a oração privada, o ambiente recolhido e a adoração pessoal, o lugar da reserva eucarística deve ser uma capela que esteja separada da nave central. Em sintonia com o magistério do Vaticano II, deve haver clareza quanto à diferença entre o essencial (o lugar da celebração comunitária) e o que é secundário (a devoção pessoal), pois a finalidade específica de uma igreja cristã não é a oração individual, mas a celebração comunitária própria do culto instaurado por Cristo. Em várias igrejas, a reserva encontra-se habitualmente na capela lateral do

lado da Epístola. No caso, o retábulo da capela deste lado não tem sacrário. Pelo contrário, o da capela do lado do Evangelho já o tem, embora de porta cerrada. Proceda o Reverendo

Requerente em conformidade.

i) O primeiro e principal responsável pelo canto na liturgia é o presidente da assembleia, que pode delegar a faculdade. O coro, havendo-o organizado, é parte integrante da assembleia e suporte desta no canto litúrgico, com um papel de iniciativa e não de absorção, assim como o animador do canto o é de toda a assembleia e não exclusivamente dedicado a um grupo fechado de pessoas, dispostas e alinhadas sobre um estrado... Sem mais, recomenda-se que, com sábia delicadeza, o Reverendo Requerente providencie junto das pessoas que habitualmente se disponibilizam a ser suporte do canto na liturgia do povo celebrante, quer estejam organizadas em grupo ou não, ocupem um lugar no âmbito da assembleia, o qual pode ser próximo do animador do canto, em virtude da específica faculdade que lhes é por todos reconhecida e bem entendida como um ministério. Quanto ao lugar do órgão e do animador do canto, o recomendável é que seja do lado da Epístola, com visibilidade para todos os elementos da acção litúrgica do presbitério e de toda a assembleia. Até porque o ambão se encontrará do lado do Evangelho.

j) Louva-se o Reverendo Requerente por ter tomado a iniciativa de colocar o crucifixo no nicho central do retábulo-mor, pois é para o Crucificado que o povo celebrante deve voltar o seu olhar e unir-se, pelo Espírito Santo, ao seu sacrifício redentor. Revisite-se, a propósito, os considerandos do papa Bento XVI, na Introdução ao mespírito da liturgia, ou, então, a catequese do papa Francisco: «É este o significado da Missa: entrar nesta paixão, morte, ressurreição, ascensão de Jesus; quando vamos à Missa é como se fôssemos ao calvário, a mesma coisa. Mas pensai: no momento da Missa vamos ao calvário — usemos a imaginação — e sabemos que aquele homem ali é Jesus. Mas, será que nos permitiríamos conversar, tirar fotografias, dar um pouco de espetáculo? Não! Porque é Jesus!

Certamente estaríamos em silêncio, no pranto e também na alegria de sermos salvos. Quando entramos na Igreja para celebrar a Missa pensemos nisto: entro no calvário, onde Jesus oferece a sua vida por mim. E assim desaparece o espetáculo, desaparecem as tagarelices, os comentários e estas coisas que nos afastam de algo tão bonito que é a Missa, o triunfo de Jesus» (Audiência geral de 22 de Novembro de 2017).

Departamento do Património Imóvel, Artístico e Documental, 23 de Junho de 2023

CITY TRANSPORT-VTC

Lionel Palhete

(+33) 609 882 298
citytransportvtc@gmail.com



VIANA
ALUMÍNIOS
ARAÚJO & BARBOSA, LDA.



912 431 131 | 965 096 047
vianaluminios@gmail.com
Rua do Amassadouro, 77
Alvarães, Viana do Castelo

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO, PVC
GRADES, ESTORES, PORTÕES

COISAS DA MINHA TERRA

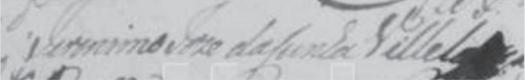
(Por Fr. Rui Rodrigues)

PÁROCOS E REITORES DE ALVARÃES VIII

Mais uma vez vimos, através das páginas do nosso jornal, apresentar os leitores com pequenos dados biográficos de antigos párocos de Alvarães. Geralmente procuro enviar textos não muito longos, mas também que sejam mais ou menos do mesmo tamanho, o que nem sempre é possível, como é compreensível. Para escrever estes que agora reproduzimos, e outro que seguirá, tive de veras um trabalho agitado, pois os textos de que dispunha eram escassos e não sabia como encontrar mais dados. Porém com algumas poucas informações ao meu alcance, aventurei-me a ir às fontes, ou seja, aos registos das paróquias de origem dos visados, Foi um trabalho longo e persistente, mas compensador porque alcançamos o que procurávamos.

- **Reitor Dr. Jerónimo José da Cunha Vilela** (01.04.1814 a 08.05.1837)

Era natural de Braga e formado em Cânones pela Universidade de Coimbra. Renunciou o benefício em seu sobrinho, como se vê pelo documento seguinte: “ O Reitor Dr. Jerónimo da Cunha Vilela alegando que tinha sessenta e cinco anos de idade e enfermidades crónicas principalmente nas pernas e pés que o impossibilitavam de bem desempenhar o múnus paroquial, apresentou ao Senhor Arcebispo Primaz, D. Frei Miguel da Madre de Deus, que estava resolvido a renunciar à paróquia por coadjutoria com futura sucessão a favor de seu sobrinho António da Cunha Vilela, clérigo de Prima Tonsura e com mais de 20 anos de idade, para cuja renúncia pretendia conseguir o Régio Beneplácito de S. Majestade a fim de obter a Bula Apostólica pelo que precisava de atestação do Senhor Arcebispo, o qual atendendo a que eram verdadeiras as caudas alegadas e que António Plácido da Cunha Vilela era iniciado em Prima Tonsura, havido de legítimo matrimónio, de boa vida e costumes, sem crimes e culpa alguma, achou-as dignas das graças que pediam e mandou passar atestação em forma e favor de António Plácido da Cunha Vilela, em 07.06.1821 (1). Faleceu no dia 13 de Junho de 1837, sendo sepultado na Igreja Paroquial de Alvarães. Embora, não tenha tido acesso às suas “Inquirições de Genere”, depois de uma persistente investigação, consultando livros de três populosas freguesias da cidade de Braga, podemos afirmar que nasceu no dia 3 de Fevereiro de 1756, na então recém-criada freguesia de São José de São Lázaro, na Rua das Motas, sendo filho de Jerónimo Francisco Vilela e Joanna [Josefa] Baptista. Foi baptizado na mesma data, tendo por padrinhos José Ferreira e Nossa Senhora da Luz. (2)


António Plácido da Cunha Vilela (1837 a 11.02.1877)

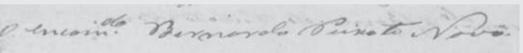
Recebeu a instituição Canónica em 06.10.1828 e tomou posse no dia 8.

Foi coadjutor com futura sucessão de 1831 até 1837, ano em que, por falecimento de seu tio, ficou sendo Reitor. No seu tempo (1857 -1862) houve um grande pleito com Forjães por cauda dos limites das duas freguesias.

Fez “Justificações de Genere” em 1817, pois já tinha um irmão sacerdote, o Pe. Manuel António da Cunha Vilela. Assim ficamos a saber que nasceu na freguesia de São João do Souto, de Braga, no largo dos Penedos, actualmente denominado Praça Alexandre Herculano, sendo baptizado no dia 6 do mesmo mês e ano [no assento de Baptismo é chamado António José]. Era filho do Dr. Manoel António da Cunha Vilela [irmão do Dr. Jerónimo da Cunha Vilela] e Donna Joanna de Miranda e Sousa; neto paterno de Jerónimo Francisco Vilela e de Joanna Josefa Baptista, e materno de Manoel de Miranda e D. Igenes de Sousa, esta de Vitorino de Piães, Ponte de Lima. Faleceu em Alvarães, no dia 6 de Março de 1877, sendo sepultado dentro da Igreja Paroquial.



- **Bernardo Peixoto Novo** (05.03.1877 a 30.10.1878) – [Reitor encomendado de 5-3-1877 a 10-10-1878] Nasceu no dia 2 de Dezembro de 1838 e foi baptizado no dia 43 do mesmo mês. Filho de Miguel Peixoto e Rosa Martins Costa. Neto paterno de António Peixoto Novo e Maria Martins da Torre, do lugar do Pauzo e materno de José Alves Paços e Joanna Francisca da Costa do lugar da Igreja. Bisteneto paterno de José Peixoto e Maria Affonso, e de José Martins da Torre e Maria Fernandes do lugar do Padrão. Era bisneto materno de Manoel Álvares Passos e Theresa Francisca Peixoto e de Francisco Manço e Felícia da Costa Faria. Era sobrinho, pelo lado materno, de José Joaquim Alves Passos. Ordenou-se em 1868, e foi Capelão de São Miguel de Alvarães, e após a morte do Pe. António Plácido da Cunha Vilela foi nomeado Reitor Encomendado de Alvarães, ofício que exerceu desde 5 de Março de 1877 a 30 de Outubro de 1878. Em razão deste ofício foi Presidente da Junta de Paróquia, tendo sido antes Vice-Presidente e, durante vários mandatos, também, tesoureiro da mesma Junta. Faleceu em 1924. (3)



- 1) Arquivo Paroquial
- 2) Cf. Livro de Assentos de Baptismo da Paróquia de São José de São Lázaro [Braga], Anos 1747-1762, f. 148 v.
- 3) Cf. Nova Monografia de Alvarães, pp.247, 250, 360-361 e 370.

(continua)

continuação da pag. 1

AS NOSSAS AZENHAS

Conheci o local onde a maior parte da engrenagem se escondia e familiarizei com nomes peculiares. Situadas no limite ribeirinho da freguesia funcionavam, dia e noite, sempre que houvesse água, três azenhas. Antes, e além, dos limítrofes, Fragoso e Forjães, outras serviam freguesias de Alvarães, à época, uma terra de fulgor económico, em relação a vizinhas. Eram um sítio visitado todas as semanas por aqueles que podiam comprar a fornada; negócio do moleiro, resultante da maquia, pela prestação do seu trabalho. Nem todos levavam a massa ao forno. Foram anos muito difíceis. Os necessitados mendigavam. Os lavradores serviam-se do moleiro para recolha e entrega da fornada. Os equinos, puxando uma carroça, ajudavam nesta tarefa. Conheciam de tal modo a carreira que paravam ao portão do destinatário, sem voz do dono! Oportuno será lembrar a casa dos Barbosas onde se distribuía pão, aos mais famintos.

Sem as azenhas, e os homens que lhes deram vida, não teria sido fácil chegar à era digital se é, por aí, que assim a podemos definir, tão grandes são as mudanças sociais. Imagino que, houve um tempo, na história, em que humanos olharam para esta descoberta tal nós admiramos, hoje, a mais sofisticada invenção tecnológica. De geração em geração duraram até que electricidade, tirando proveito da água, se vulgarizou. As fábricas de moagem retiraram o bucolismo deste ecossistema humano e cultural, preservado, aqui e ali, como monumento histórico.

Com o valor do passado presente, nesta dissertação, vou deixar um breve historial para os vindouros fundamentarem as suas discussões, sobre o significado das azenhas no nosso território. Quem segue o rio em sentido da foz encontrava a azenha da Bichana muito mais conhecida pela

Por Cesário Coutinho

castiça figura do Ti Zé Tenente, que ali viveu e foi moleiro. Este homem, coisa rara em simpatia, cedia os seus “aposentos” para balneários da rapaziada, nos primórdios do futebol, nos engenhos. Nos finais do século, como outras, converteram a azenha em residência de veraneio. Não conheço antecessores da família Rodrigues\Bichana.

Na mesma direcção depara-se-nos a azenha da Tia Almerinda que a Junta de Freguesia, em boa hora, aproveitou como repositório de memórias e ali criou um apetecível lugar de lazer. O nome resulta da proprietária e muito do seu acidente mortal ocorrido, durante a noite, na vigia à engrenagem que moía o grão. Esta azenha teve como moleiro, na minha meninice, o Ti Cagáças mestre – escola, na geração de meus pais. Viviam no lugar do Paço e fazia, já velho, de saco às costas, o trajecto a pé, quer de dia ou de noite! Pertenceu à família Victor Araújo que a transmitiu ao filho, marido da infeliz trucidada. Se a vida permitir voltarei a esta azenha para libertar saudades, do tempo que por lá passei.

Em frente está a azenha da morena. Ouve-se uma bonita lenda, contada de várias maneiras, acerca de uma donzela filha de moleiros que aqui terá vivido. Pelo enredo da história e amplitude das ruínas, tudo leva a crer. Terá sido antes, ou muito antes, de ser pertença de tia Aurélia Boticário. Se leram com atenção repararam que as nossas azenhas todas tinham o nome das mulheres (esposas)! Seria porque o substantivo è feminino?! Nos anos 50 o último dos moleiros, Januário, intimamente ligado ao rio e às azenhas, era quem aqui levantava e fechava o pejadouro. As palavras no papel depressa ocupam muito espaço. Acabo dizendo que todos estes dados são recordações da minha infância.

Monsenhor Sebastião Pires Ferreira deixa de ser, ao fim de várias décadas, Vigário Geral

BISPO DE VIANA DO CASTELO NOMEIA NOVO CONSELHO EPISCOPAL

O Bispo de Viana do Castelo publicou ontem a nomeação do novo Conselho Episcopal pelo período de cinco anos.

Assim, é nomeado Vigário Geral o Monsenhor José Fernando Caldas Esteves. Para Vigário Episcopal para a Vigararia da

Evangelização e Formação do Povo de Deus, Liturgia e Espiritualidade é nomeado o padre Vasco António da Cruz Gonçalves. Para Vigário Episcopal para a Vigararia da Pastoral Social é nomeado o padre Rui Filipe Gonçalves Rodrigues. Vigário Episcopal para a Vigararia do Laicado e Família é nomeado o padre Daniel Jorge da Silva Rodrigues. Para Vigário Episcopal para a Vigararia do Clero das Vocações, Ministérios e Vida Religiosa é nomeado o padre Armando Rodrigues Dias. E para Vigário Episcopal para a Vigararia da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais é nomeado o padre Eduardo Jorge Martins Parente. D. João Lavrador agradece a todos os Vigários que cessaram funções, referindo especialmente o Monsenhor Sebastião Ferreira, garantindo que haverá ocasião de lhe prestar público agradecimento.

Aluga-se Sala para Consultório / 14m²

Clínica Médico-Dentária em Vila de Punhe
Dr. Óscar Coutinho

Recolha de análises clínicas todos os dias, inclusive aos sábados das 8h às 11h

Segundas de Manhã das: 09.00h às 12.00h
Terças, Quartas e Sextas de Tarde das: 14.00h às 19.00h

Viana do Castelo ← Barrocelas
Alvarães

Para Marcações Aberto de Segunda a Sexta

Rua de Alvarães, n.º 114 • Tel.: 258 776 241
4905-644 Vila de Punhe • Viana do Castelo

SALVADOR DE OLIVEIRA
transportes France Portugal

salvador45@gmx.com

0607798161



S.A.S PINHEIRO

15 rue Pasteur
94120 FONTENAY SOUS BOIS
Tel : +33(0)1 49 61 69 18
Fax : +33(0)1 49 76 30 92
Email : pinheiro68@free.fr
SAS au capital de 50 000€
N° TVA FR09512812033 - SIRET 512 812 033 000 29- APE 4120



SABIA QUE:

- A figueira pode viver 250 anos
- O castanheiro pode viver 500 anos
- A oliveira pode viver 1000 anos
- O carvalho pode viver 1500 anos

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS – PROVÍNCIA DE FÁTIMA ORDENAÇÃO PRESBITERAL DE ADÃO DA COSTA CHAVES, NO SANTUÁRIO DO CORAÇÃO DE MARIA EM CARVALHOS - VILA NOVA DE GAIA

Às 10H30 do passado sábado, dia 17 de junho de 2023, o Santuário de Coração de Maria nos Carvalhos, Pedroso, Vila Nova de Gaia, acolheu - mais um membro para o serviço da igreja - o Pe. Adão da Costa Chaves C M F,



natural da freguesia de Mujães – Viana do Castelo. A cerimónia foi presidida pelo Bispo D. Manuel António Santos.

Após a Ordenação, o Pe. Adão usou da palavra para agradecer a Deus e a Maria, pela graça recebida, também agradeceu à

sua família, bem como aos Missionários Claretianos. Apelou



ainda para rezarem por ele e pela sua vocação.

O Pe. Adão, quer seguir os passos de Jesus e viver o carisma de Santo António Maria Claret:

“Um filho do Imaculado Coração de Maria é um homem que arde em caridade e abraça por onde passa. Que deseja eficazmente e procura por todos os meios inflamar o mundo inteiro no fogo do amor divino.

Nada nem ninguém o trava; goza nas privações; atira-se ao trabalho;

abraça os sacrifícios; compraz-se nas calúnias e alegra-se nos tormentos. O seu único desejo é seguir e imitar Jesus Cristo em trabalhar, sofrer e procurar, sempre e em tudo, a maior glória de Deus e a salvação de todas as pessoas.” “Santo António Maria Claret, Autobiografia”

Obrigado Pe. Adão, que Deus te acompanhe no teu longo caminho. **Domingos Costa**

LEILÃO DE TRATORES DE LENHA



A Comissão de Festas da Santa Cruz deseja fazer um leilão de tratores de lenha, no próximo outono, como forma de angariação de fundos. Desta forma, vimos apelar à boa vontade e generosidade de todos os Alvaranenses que possuem propriedades florestais e possam deste modo fazer-nos uma doação de alguma das suas árvores. Se aceitar o nosso apelo, entre em contacto com qualquer membro da Comissão de Festas de 2024 ou contacte-nos através dos seguintes números de telemóvel: 961 833 720 ou 967 517 811

COMISSÃO DE FESTAS DA STA. CRUZ 2024

JUNTOS À MESA!

JANTAR E CONVÍVIO

5 de agosto

Avenida de Santa Cruz Alvarães

19H00 | Abertura da Recepção e Entrega da Pulseira Oficial do Evento

20H00 | Jantar com Comida à Descrição Grelhados Mistos

Necessário inscrição! Até dia 3 de agosto

Animação Música ao vivo!

Reservas: 961 833 720 / 967 517 811

COMISSÃO DE FESTAS DA STA. CRUZ 2024

POIO DA VACA

A partir das 12H00

Dia 15 Agosto 2023

Campo dos Engenheiros - Alvarães

Prémio: 500 poios!

Serviço de bar e animação

Garante já o teu quadrado, por 2 poios!

A CAMINHAR PARA O FINAL DO ANO ESCUTISTA

Decorreu nos dias 16,17 e 18 de junho, o acampamento de verão dos nossos lobitos na freguesia da Meadela cujo imaginário era o filme “Os Minions”. Este acampamento permitiu a alguns dos



nossos elementos acamparem pela primeira vez, mas também de visitar o Convento de São Francisco do Monte. Como não podia faltar num acampamento de verão, tivemos também as nossas atividades aquáticas no rio em Viana do Castelo.

Este acampamento terminou com a peregrinação do Sagrado Coração de Jesus ao monte de Santa Luzia juntamente com o resto do agrupamento e da comunidade alvaranense.



Já os nossos pioneiros participaram na atividade regional da III - Pedro “o pescador que se fez pedra vida” que decorreu nos dias 1 e 2 de julho em Geraz do Lima. Estes tiveram oportunidade de realizar atividades aquáticas, participarem no arraial e dormirem em hammock (camas suspensas). As atividades regionais são sempre muito importantes pois permitem fortalecer relações com os membros dos outros agrupamentos.

Além das nossas atividades estamos também a trabalhar numa causa solidária e por isso a alcateia encontra-se a recolher tampinhas. Quem quiser poderá falar com alguém dos chefes dos lobitos para se associarem à nossa causa.



Agrupamento 374, Equipa de Comunicação

O MAIOR HEALTH CLUB DE VIANA

venha experimentar...

GINÁSIO
PISCINA
FITNESS
NUTRIÇÃO
SPA
MASSAGEM
TÊNIS

O seu bem-estar é a nossa prioridade...

PRAIAS DE AMOROSA

Siga-nos no facebook | Mail: amorosachub@psapo.pt | Tel. 258 351 180

A HISTÓRIA DO MANEL DA CHICA

A publicar no próximo numero

Serviços de Limpezas, Engomadoria e Higiene

- Ficamos com a sua moradia ou quer que seja durante todo o ano.
- Limpezas pós-obras
- Limpezas Empresarial (empresas)
- Limpezas Domésticas (casas)
- Limpezas Condomínios
- Limpeza de sofás, colchões, carpetes, limpeza automóvel

R. Tacão n.º 25 - 4905-204 - Alvarães - Viana do Castelo
Telem.: 962 107 267 / 932 834 940 Tel: 258 776 230
E-mail: paulimpa@sapo.pt • www.paulimpa.wix.com/limpezas

Armando Faria
Menezes

CONSULTOR FISCAL
(inscrito na Ordem dos Advogados)

- Mestre em Direito (vertente fiscal)
- Licenciado em Direito
- Assessor Tributário da A.T. (aposentado)

Escritório: Av. 25 de Abril, Encosta do Elevador
1º Andar, Sala 39
4900 - 496 V. Castelo
Tel. / Fax.: 258 834 672 Telem.: 963 101 700

Alvarães

Rua da Fonte do Paço, n.º 4 • 4905-208 ALVARÃES • Telf.: 258 777 480

Qualidade Confiança Proximidade Serviço